



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

LIVIA BARBOSA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO *TATU-BALÃO*, DE SÔNIA BARROS**

Araguaína /TO

2024

LIVIA BARBOSA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO *TATU-BALÃO*, DE SÔNIA BARROS**

Artigo apresentado à Universidade Federal Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integrada (CCI), para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Dr. Wallace Rodrigues

Araguaína/ TO

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B238i BARBOSA DA LUZ, Livia.
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO
PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO
LIVRO TATU-BALÃO, DE SÔNIA BARROS / Livia BARBOSA
DA LUZ. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
23 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Wallace Rodrigues .

1. Leitura. 2. Imaginação. 3. Educação infantil.

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

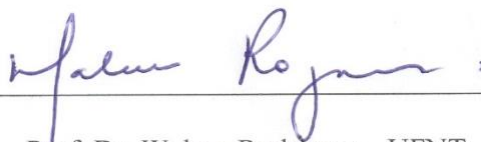
LIVIA BARBOSA DA LUZ

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO *TATU-BALÃO*, DE SÔNIA BARROS**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integrada (CCI), Curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas. Foi avaliado para a obtenção do título de licenciada em Letras e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data da Aprovação: 22/11/2024

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Wallace Rodrigues - UFNT

Orientador



Prof. Dra. Cristiane Silva de Almeida - UFNT

Examinadora Interna



Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo - UFNT

Examinador Interno

Araguaína/TO

2024

“A literatura infantil engloba notável heterogeneidade de textos, em decorrência das mudanças por que passa seu destinatário.”

Regina Zilberman (1985)

AGRADECIMENTOS

A Deus, expresso minha imensa gratidão, pois até aqui me sustentou com muitas bênçãos ao longo de minha vida. Apesar das noites de choro, do cansaço, das renúncias e da saudade de casa e de meus familiares, o Senhor acalmou meu coração diante das dificuldades do dia a dia. Esse artigo faz parte da história de uma jovem insegura, que cresceu no interior do Tocantins, proveniente de uma família humilde, e que se tornou uma mulher forte e perseverante. A jornada foi desafiadora e cheia de obstáculos, mas Deus nunca garantiu que seria fácil. Ele apenas prometeu que valeria a pena.

Sou especialmente grata à minha família, em especial à minha mãe, Simone Barbosa, que é o espelho das minhas decisões, e aos meus irmãos, Ariane, Ayslan Felipe, Chaulin e Gisele, que foram meu combustível diário. Agradeço também ao meu namorado Carlos, por seus conselhos, amizade, risadas, compreensão, carinho, incentivo e por ser meu anjo da guarda.

Sou grata a todos os meus professores, que foram essenciais em meu crescimento acadêmico e que me acolheram com muito carinho. Um agradecimento especial ao meu querido orientador Dr. Wallace Rodrigues, que, além de ser um excelente professor e orientador, tornou-se um grande amigo. Agradeço, ainda, às minhas amigas Josiany Monteiro e Maria Gabriela Diniz, pela amizade e pelos conselhos ao longo de toda a minha trajetória acadêmica. Agradeço, também, à banca, composta pelo Prof. Márcio Melo e pela Profa. Cristiane Almeida, pelo suporte e contribuições valiosas.

Finalizo meus agradecimentos ressaltando que cada um de vocês tem um papel fundamental em minha vida. Ao término desta jornada acadêmica, reconheço que sou imensamente grata pela participação e motivação de todos nesta importante fase da minha carreira. Com o apoio de vocês, aprendi princípios e valores que certamente serão essenciais para o meu sucesso profissional. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Neste trabalho, abordamos a importância da literatura infantil no processo de aquisição da leitura, com base na obra *Tatu-balão* (2015)¹, de Sônia Barros. As principais referências teóricas utilizadas são as de Lajolo e Zilberman (2007). Este estudo qualitativo de natureza bibliográfica busca responder à seguinte questão: o livro *Tatu-balão* pode contribuir na aquisição da leitura de crianças em processo de escolarização? A justificativa para a pesquisa parte da problemática de que muitos alunos no ensino básico não foram alfabetizados de maneira adequada em séries anteriores. O objetivo geral é analisar como o livro *Tatu-balão*, de Sônia Barros, contribui para o processo de aquisição de leitura em crianças, considerando as características linguísticas, narrativas e visuais presentes na obra. Os objetivos específicos são: (1) Investigar as características narrativas do livro, como enredo e personagens, e entender como elas podem despertar o interesse pela leitura e estimular a compreensão da história nas crianças; (2) Identificar as características linguísticas presentes no livro *Tatu-balão* e como elas podem auxiliar as crianças na aquisição de habilidades de leitura. Concluímos que o uso integrado dos elementos verbais e visuais na obra promove não só a leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes para as crianças.

Palavras-chave: Leitura. Imaginação. Educação infantil.

¹ Destacamos que o título do livro *Tatu-balão* será apresentado em itálico. Para os demais itens ao longo do trabalho, utilizaremos parênteses.

ABSTRACT

In this paper, we address the importance of children's literature in the process of reading acquisition, based on the book *Tatu-balão* (2015) by Sônia Barros. The main theoretical references used are from Lajolo and Zilberman (2007). This qualitative study, of a bibliographic nature, seeks to answer the following question: What is the contribution of the book *Tatu-balão* to the process of reading acquisition in children undergoing schooling? The research justification arises from the problem that many students in primary education were not adequately literate in previous grades. The general objective is to analyze how the book *Tatu-balão* by Sônia Barros contributes to the reading acquisition process in children, considering the linguistic, narrative, and visual characteristics present in the work. The specific objectives are: (1) To study the impact of visual characteristics, such as illustrations, on the understanding of the story, the development of imagination, and children's reading skills; (2) To investigate the narrative characteristics of the book, such as plot and characters, and understand how they can spark interest in reading and stimulate children's understanding of the story; (3) To gain a deeper understanding of children's literature in Brazil through the analysis of the book *Tatu-balão* by Sônia Barros; (4) To identify the linguistic characteristics present in the book *Tatu-balão* and how they can help children acquire reading skills. We conclude that the integrated use of verbal and visual elements in the work promotes not only reading but also the development of important cognitive skills for children.

Keywords: Reading. Imagination. Early Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sônia Barros	21
Figura 2 – Capa do livro Tatu-balão	23
Figura 3 – Sonho	25
Figura 4 – Frustração	27
Figura 5 – Superação	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. BALIZAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3. LITERATURA INFANTIL.....	14
4. AQUISIÇÃO DE LEITURA.....	17
5. NAS PERSPECTIVAS BIBLIOGRÁFICAS DE SÔNIA BARROS E O LIVRO TATU-BALÃO.....	20
5.1 Biografia de Sônia Barros.....	20
5.2 O sonho de um tatu-bola.....	22
6. NAS TRILHAS ANALÍTICAS DO LIVRO TATU-BALÃO	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
8. REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo, discute a importância da literatura infantil no processo de aquisição de leitura, com foco na obra literária *Tatu-balão* (2015), de Sônia Barros. Vale ressaltar que a alfabetização, como um processo “natural” na infância, envolve o aprimoramento estético, cognitivo, emocional e imaginativo da criança. Maranhe (2010) afirma que, nesse estágio, a leitura é visual e direta, com base nas características gráficas das palavras. A criança, ainda em processo de alfabetização, lê “logograficamente”, identificando rótulos e sinais simples do seu cotidiano, o que evidencia que a leitura vai além da decodificação de palavras, pois ela se apresenta como uma habilidade que necessita ser estimulada desde cedo na escola.

Nessa sentido, a literatura infantil desempenha um papel fundamental nesse processo, pois estabelece uma ponte entre o real e o imaginário da criança. Assim, a escolha de um livro pode proporcionar experiências significativas que desenvolvem o gosto pela leitura, ou, de modo contrário, afastar a criança desse universo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reconhece a literatura infantil como um importante meio de introdução ao universo da leitura, enfatizando que, quando bem explorada em sala de aula, pode ser um recurso valioso na formação de crianças e adolescentes.

Neste trabalho, nossa finalidade é discutir a relevância da literatura infantil no processo de aquisição de leitura em crianças. No centro dessa discussão está a obra *Tatu-balão* (2015), de Sônia Barros, que narra a história de um tatu-bola, animal da fauna brasileira, que sonha em voar. Todos os dias, o tatu sobe ao topo de uma montanha e se lança no ar, desejando voar como um balão. Mesmo sendo um simples animal silvestre, o tatu-bola busca novos horizontes, representando as possibilidades e incertezas de mudança de realidade. A partir dessa obra, este estudo busca responder à seguinte problemática: o livro *Tatu-balão* pode contribuir na aquisição da leitura de crianças em processo de escolarização?

A justificativa para este questionamento surgiu durante a disciplina de Estágio de Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado: Língua Portuguesa e Literaturas III, do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Durante a carga horária prática dessa disciplina, realizada em uma escola pública de Araguaína-TO, observamos a precariedade no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no uso de obras literárias recomendadas pela unidade escolar. Nesse período de estágio,

constatamos que muitos alunos do 9º ano do ensino fundamental (anos finais) não haviam sido alfabetizados adequadamente nas séries anteriores, o que reforça a relevância desta pesquisa.

Diante disso, este trabalho é orientado por um objetivo geral e dois objetivos específicos: o objetivo geral é analisar como o livro *Tatu-balão*, de Sônia Barros, contribui para o processo de aquisição de leitura em crianças, considerando as características linguísticas, narrativas e visuais presentes na obra. Os objetivos específicos são: (1) Investigar as características narrativas do livro, como enredo e personagens, e entender como elas podem despertar o interesse pela leitura e estimular a compreensão da história nas crianças; (2) Identificar as características linguísticas presentes no livro *Tatu-balão* e como elas podem auxiliar as crianças na aquisição de habilidades de leitura.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa e bibliográfica, seguindo a perspectiva teórica de Gil (2002). No campo da literatura infantil e aquisição de leitura, os principais aportes teóricos são de Zilberman (1982, 1985, 2019), Lajolo e Zilberman (2007, 2018), Freire (1994), Maranhe (2010), Elesbão (2020) e Rodrigues (2021), que veem a literatura como uma manifestação cultural, artística e motivacional essencial no processo de escolarização, permeando todas as etapas da educação formal.

Em resumo, o trabalho está estruturado em oito seções, além desta introdutória. Na segunda seção, explicamos o balizamento metodológico que orienta o desenvolvimento do trabalho. Na terceira seção, apresentamos a história da literatura infantil no Brasil e no mundo. Na quarta seção, abordamos o conceito de aquisição de leitura. Na quinta seção, dividida em duas subseções (4.1 e 4.2), discutimos sobre a autora e a obra *Tatu-balão*. Na sexta seção, realizamos a análise da referida obra, considerando as materialidades linguísticas e visuais presentes nela. Por fim, na sétima seção, apresentamos as considerações finais deste TCC.

2. BALIZAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos nossos procedimentos metodológicos, analisamos como o livro *Tatu-balão*, de Sônia Barros, contribui para o processo de aquisição da leitura em crianças em fase de alfabetização, levando em consideração as características verbais e imagéticas

presentes na obra. Para alcançar esse propósito, utilizamos uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, recorrendo diferentes fontes de estudo.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa envolve familiariza-se com o objeto de estudo por meio de um estudo de caso subjetivo. Já a pesquisa bibliográfica é amplamente usada no meio acadêmico, foca na análise de diferentes perspectivas a partir de textos, de livros, de artigos, de relatórios e de outros materiais científicos (Gil, 2002).

Esta abordagem parte da premissa de que há uma relação dinâmica entre o indivíduo e a sociedade, evidenciando a interdependência entre o sujeito e o objeto de estudo. Dessa forma, nosso método de pesquisa foi desenvolvido com base na conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Para a seleção do objeto de estudo, selecionamos a obra *Tatu-balão*, de Sônia Barros, publicada em 2014 pela editora Aletria, por causa de sua relevância como uma das principais contribuições à literatura infantil brasileira contemporânea. Por conseguinte, a obra utiliza recursos verbais e imagéticos que tornam leitura envolvente e agradável para o público infantil.

Nosso percurso metodológico foi cuidadosamente estruturado para discutir questões relacionadas ao processo de aquisição de leitura e seu desenvolvimento. A coleta de dados foi realizada com base nas seguintes etapas: (1) revisão de artigos científicos, livros, sites e revistas especializadas que tratam da aquisição de leitura e da literatura infantil; (2) identificação das principais teorias que sustentam o processo de aquisição de leitura e a importância da literatura infantil na alfabetização; (3) seleção de recortes, por meio de uma análise detalhada do livro *Tatu-balão*, com o intuito de explicar de maneira significativa a aquisição de leitura presente na obra em questão; (4) análise pautada nas partes da obra que apresentem a relação dinâmica entre o verbal e o imagético, facilitando a compreensão de crianças que estão em processo de alfabetização.

Durante a coleta de dados, realizamos uma análise preliminar do livro *Tatu-balão* e selecionamos três recortes específicos com base nos seguintes critérios: identificação de características verbais e imagéticas do livro, e sua influência na aquisição de habilidades de leitura pelas crianças; e identificação das características narrativas, como enredo e personagens, para entender como elas podem despertar o interesse pela leitura e estimular a compreensão da história nas crianças. O movimento analítico dessa análise nos leva a três momentos importantes do livro: o sonho, a frustração e a superação, que descreveremos a seguir com mais detalhes. Lembramos que este movimento é um dos elementos que dá ação à narrativa (Candido, 2008).

3. LITERATURA INFANTIL

Muitos estudos afirmam que as primeiras obras infantis, como as conhecemos hoje, surgiram nos séculos XVII e XVIII, durante o classicismo francês. Naquela época, apareceram histórias que passaram a ser vistas como apropriadas para a infância. Destacam-se, por exemplo, as fábulas de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694; “As aventuras de Telêmaco”, de Fénelon, publicadas posteriormente, em 1717; e os “Contos da Mamãe Gansa”, cujo título original era “Histórias”, publicada por Charles Perrault em 1697 (Lajolo e Zilberman, 2007).

Nesse sentido, Charles Perrault foi uma figura importante nos meios intelectuais franceses, porque atribuiu a autoria das primeiras obras literárias de contos de fadas ao seu filho mais novo, chamado Pierre Darmancount. Entretanto, com a recusa do filho em assinar as primeiras edições de livros na academia francesa, Perrault não é apenas responsável pelo primeiro surto de literatura infantil, mas também, pelo seu legado histórico que causou grande impacto entre as classes dominantes, cujo impulso inicial determina, sobretudo, a incorporação dos textos acima mencionados.

Devemos ressaltar que os escritores franceses não retiveram a exclusividade do desenvolvimento da literatura infantil, visto que sua expansão ocorreu, de fato, na Inglaterra. No século XVIII, com a crescente revolução industrial, a tipografia foi melhorada e a produção de livros expandida, possibilitando a proliferação de gêneros literários que os adaptaram à situação de então.

No campo literário, algumas características definem a literatura infantil, sendo uma delas responsável pelo tipo de representação que os livros procedem, pois estes deixam transparecer o modo como o adulto quer que a criança veja o mundo. Caso o contrário, não se trata necessariamente de um espelhamento literal de uma dada realidade, pois, como a ficção infantil pode dispor com maior liberdade de imaginação e dos recursos da narrativa fantástica, ela extravasa as fronteiras do realismo (Lajolo; Zilberman, 2007).

Entre as primeiras obras infantis encontradas no Brasil, mas ainda em língua estrangeira, pois, como colônia, não podíamos ter imprensa, trazemos “As aventuras pasmosas do Barão de Munchhausen”, no século XVIII. Já no ano de 1818, destacamos a obra “Coletânea”, de José Saturnino da Costa Pereira, leitura para meninos, que contém uma coleção de histórias morais. No Brasil, as primeiras obras voltadas para o público infantil e

juvenil surgiram no final só século XIX, patrocinadas pela Livraria Quaresma. Vale a pena notar que, nesta época, predominava a importação de obras europeias publicadas em Portugal. Assim, as poucas editoras nacionais se dedicavam exclusivamente à produção de livros para unidades de ensino, reunindo clássicos literários da tradição lusófona e difundindo-os na educação infantil, conforme aponta Zilberman (2019).

No contexto da literatura brasileira, Monteiro Lobato (1882-1948) se destaca pela nacionalização da literatura infantil, utilizando uma linguagem simples e criativa, que possibilitava às crianças distinguir entre o real e o imaginário de suas próprias vivências. Segundo uma reportagem, publicada em 2024, pelo “O Portal de notícias da Globo” (G1), Lobato publicou mais de 20 livros em todo o Brasil, numa época em que havia poucas produções literárias infantis. Entre suas obras, destacam-se: “Sítio do Pica-pau Amarelo” (1937), “O Saci” (1921), “Emília no país da Gramática” (1934), “Reinações de Narizinho” (1931), “O Minotauro”(1939) e “Os Doze trabalhos de Hércules” (1944). Essas obras foram o ponto de partida na carreira do autor, contemplando personagens emblemáticos do mundo das fábulas, da mitologia grega e do folclore brasileiro, que marcam a infância de muitas crianças.

Como citamos, segundo a BNCC (2018), a literatura infantil é definida como um conjunto de saberes construídos ao longo do processo de ensino-aprendizagem de uma criança. Com base nesse documento, a literatura infantil é considerada um dos pilares importantes da Educação Básica brasileira, pois desenvolve habilidades diversificadas que auxiliaram a criança a ter uma perspectiva de mundo diferente.

Rodrigues (2021, p. 61) afirma que “o texto não se concretiza somente em sua materialidade física, mas transborda em sentidos variados para cada leitor, transformando-se em um objeto de ideias, de pensares, de saberes, de visões etc”. Seguindo essa linha de pensamento, o autor reforça a ideia de que o texto literário, enquanto objeto artístico, instiga o leitor a conhecer a obra e a criar mundos imaginários. Rodrigues (2021) sugere que não devemos ser ingênuos ao pensar que o foco de determinado texto está apenas no nível objetivo da leitura, posto que a literatura infantil abrange também o nível subjetivo de mensagens e pensamentos.

Lajolo (1982) produz a reflexão de que a literatura é um movimento de saberes, de valores humanos, de crenças sociais, ancorado no ponto de vista e no sentido que a palavra “literatura” tem para cada um de nós. Desse modo, a autora reforça a ideia de que a literatura infantil está presente na letra de uma música ou no resumo de um filme quando o indicamos para uma amiga, mas também nas histórias orais, nos contos de “causos” etc.

Nessa esteira, Zilberman e Lajolo (2007) constroem uma discussão significativa sobre o ensino da literatura infantil na sala de aula, além dos laços afetivos criados entre a criança e a escola. O processo de criação de leitores ocorre mediante a incorporação do texto no universo imaginário e emocional de uma criança, o que pode ser facilitado pela apresentação de obras diversificadas na educação infantil. Segundo Zilberman e Lajolo (2007, p. 17), “o gênero dirigido à infância está no bojo dos processos que vêm marcando a sociedade contemporânea desde os primeiros sinais da implantação, permitindo-lhe indicar a modernidade do meio onde se expande”, porque tem características peculiares à produção industrial, a começar pelo fato de que todo livro é, de certa maneira, um mundo em miniatura, o que instiga a pensar, imaginar, criar etc. Daí muitos livros infantis darem ênfase a uma escrita mais poética.

Em vista disso, a leitura e a poesia dialogam com o universo infantil desde as séries iniciais na escola, “mediante o contato com a voz da mãe, com cantigas de ninar, com versinhos feitos exaltando a beleza da criança, como também por meio de leituras de textos literários com juntamente com a criança” (Santos, Alves, 2019, p. 73). Dessa forma, compreendemos que a poesia tem um papel crucial no ensino da literatura infantil, pois, no seio familiar, a criança descobre uma nova forma de pensar, sentir e ouvir.

Contudo, na escola, a poesia é efetivamente propagada, pois a criança descobre novas práticas ideológicas vivenciadas no âmbito escolar. Com base nas preposições postuladas, percebemos que é possível levar o poema infantil para a sala de aula, além de possibilitar a aproximação da criança com o texto literário infantil sob uma perspectiva lúdica de leitura. Visto que na fase inicial, é importante trabalhar com a leitura de contos e de fábulas, que consiste em mostrar às crianças o texto literário como objeto de apreciação e de imaginação criativa.

Diante disso, Fernandes (2019) defende que os aspectos verbais e imagéticos desempenham um papel fundamental nas obras infantis. Para tanto, a autora destaca que, por meio de livros ilustrados, são aflorados sentimentos e emoções que podem despertar a imaginação da criança. Dessa forma, atribui-se um novo significado à leitura e ressignifica-se a imagem como uma ferramenta pedagógica eficaz para captar a atenção das crianças. Compreendemos, assim, que durante as séries iniciais, a imagem é utilizada pelo professor como uma grande aliada no processo de alfabetização, até que a criança esteja pronta e domine a leitura verbal.

Em suma, a literatura infantil é uma ferramenta essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, sendo fundamental para a formação de leitores críticos e

criativos. Daí a importância de tê-la na escola e poder utilizar-se dela para incentivar as crianças a terem contato com livros variados e a apreciarem o ato de ler.

Desde as suas raízes no classicismo francês até a sua evolução no contexto brasileiro, obras variadas de literatura infantil revelam a importância de uma narrativa que dialogue com as experiências e a imaginação das crianças. O uso de textos diversificados, que mesclam o verbal e o imagético, enriquece a experiência de leitura, permitindo que as crianças explorem novos mundos e ampliem suas habilidades leitoras. Assim, a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa, estimulando o pensamento crítico e a apreciação estética desde os primeiros anos de escolarização.

4. AQUISIÇÃO DE LEITURA

Maranhão (2010, p. 138) afirma que “os leitores dos sistemas alfabéticos podem ler palavras sem nunca as terem visto antes e sem a necessidade de memorizarem padrões simbólicos para representar uma língua”. No entanto, é um equívoco ressaltar que a aquisição de leitura e de escrita alfabéticas sejam mais fáceis do que a aquisição de outros sistemas de linguagem. Nesse enfoque, durante o processo de alfabetização, a criança passa a adquirir conhecimentos sobre o princípio alfabético e a ordem das letras, o que exige que ela esteja atenta aos sons que compõem a fala. Este é o processo de associação do fonema-grafema, permitindo decodificar palavras novas e escrever algumas palavras simples. Maranhão (2010, p. 138) ainda nos esclarece:

Apenas estamos querendo dizer que o grau de dificuldade de aquisição depende não somente da transparência da ortografia de cada língua que utiliza a escrita alfabética, mas também da descoberta do fonema como chave para compreensão do princípio alfabético.

Paulo Freire nos dirá que somente nós mesmos, depois de ler um texto, conseguiremos dar sentido a ele, um sentido único e pessoal a partir da perspectiva do leitor:

Em primeiro lugar eu só leio o que os outros já escreveram e, para isso, eu preciso ser leitor de mim mesmo. Medida que leio o que escrevo e descubro que não disse tudo o que queria dizer, me preparo para: primeiro - saber ler melhor, segundo - ler melhor o que os outros escreveram, terceiro - ler melhor o que eu mesmo estou escrevendo. E preparo para fazer uma descoberta extraordinária: a compreensão da significação do texto que eu leio não está posta, escondida dentro do texto, pelo autor. (...) Quem lê tem que produzir a inteligência do texto que lê, e não só o autor. (Freire, 1994, p. 9)

Vale destacar que no Brasil, em 2015, cerca de 56% da população lia um livro por ano (Rodrigues, 2016). Este percentual abrange diferentes faixas etárias, mas ainda, é baixo comparação com outros países. Isso porque “o índice de leitura, apesar de ligeira melhoria, indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano. Destes 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria” (Rodrigues, 2016, s/p).

Além disso, os adolescentes de 11 a 13 anos são os que mais leem por prazer ou curiosidade, seguidos das crianças de 3 a 10 anos que estão no processo de alfabetização escolar. Ainda, segundo Rodrigues (2016), os fatores que mais influenciam a escolha de um livro são o tema ou o assunto (30%), o autor do livro (11%), a capa do livro (7%) e as redes sociais (1%). Ao refletir sobre esses dados, percebemos que o professor cumpre um papel fundamental na escolarização da leitura e da escrita das crianças.

Quando se trata dos livros mais notáveis entre a população brasileira, os romances religiosos continuam assumindo maior destaque. A Bíblia segue como referencial, mas a lista fica diferente, com a chegada de alguns clássicos. Nesse âmbito, destacam-se “A culpa é das Estrelas”, “A Cabana”, “O Pequeno Príncipe”, “Cinquenta Tons de Cinza”, “O Diário de um Banana”, “A Turma da Mônica”, “Violetas na Janela”, “O sítio do Picapau Amarelo”, “Crepúsculo”, “Harry Potter” e “O Meu pé de laranja lima”. Ademais, entre os escritores preferidos na sociedade brasileira estão Monteiro Lobato, Machado de Assis, Paulo Coelho, Maurício de Souza e José de Alencar (Rodrigues, 2016).

Em uma entrevista ao sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SISB), veiculada pela plataforma *YouTube*, em 2018 no canal FTD educação, Marisa Lajolo constrói uma discussão significativa sobre a leitura, suas mediações, seus mediadores e sua importância na formação de leitores. Inicialmente, a autora afirma que “mediação está na moda na área da leitura” e que “todos nós lemos mais do que pensamos no dia a dia”. Nesse sentido, Lajolo (2018) assume que existe no mundo algo chamado literatura, que é ensinada e aprendida na escola. Porém, a autora toma como ponto de partida a distinção de Antônio Candido entre a literatura e o direito à literatura.

Afinal, o que é literatura? Para a autora, literatura é definida como uma instituição presente em tudo que fazemos ou pensamos que seja literatura. É vista como um triângulo que engloba um conjunto de obras, um conjunto de públicos de diferentes idades e um conjunto de autores, que trazem simbolicamente diferentes leituras. Por isso, a interação entre a criança e a obra literária é tão importante quanto a noção de mediação e aquisição da leitura. Continuando, Lajolo (2018) destaca que exemplares como os de Graciliano Ramos e os de

Joanne Rowling não nasceram para ficar no fundo da gaveta na casa do escritor ou na estante da biblioteca como enfeite. Estas obras são escritas com a intenção e o desejo de que as pessoas possam ler e apreciar a narrativa.

Compreendemos, também, que a leitura da literatura infantil é uma prática que precisa ser aprendida no ambiente escolar e que a escola deve encontrar meios de tornar essa prática eficaz. O professor assume uma tarefa de suma importância, pois ele deve mediar o conhecimento por meio de atividades que agucem no pequeno leitor o gosto pela leitura (Elesbão, 2020). Diante disso, a autora salienta que é necessário que a criança tenha um adulto que seja um agente estimulador da leitura, esse agente pode ser os pais ou a professora. Para que a criança comece a desenvolver habilidades de leitura, devemos incentivá-la a decodificar os sinais gráficos que lhes proporciona se apropriar da escrita, como já bem nos informou Paulo Freire.

Por esse motivo, a aquisição de leitura é importante para que crianças tenham acesso à literatura infantil e a momentos prazerosos de leitura em lugares agradáveis e que a criança sinta prazer em ler e seja estimulada a ser uma leitora fluente. Cabe ressaltar que Elesbão (2020) também pontua que os livros adequados a essa etapa de escolarização devem possuir uma linguagem simples, com o uso verbal e imagético adequados para a idade dos leitores, além de possuírem uma sequência linear no tempo e no espaço.

Nessa esteira, enfatizamos as perspectivas de Regina Zilberman sobre a importância de se trabalhar a leitura em sala de aula, abordadas em uma entrevista ao canal Nova Escola, em 2007, disponível na plataforma da Fundação Lemann. Nesse contexto, a autora nos esclarece que a leitura é um mundo, pois dá à criança a chance de ser protagonista de sua própria história. Durante a entrevista, Zilberman responde ao seguinte questionamento: “O que já pode ser considerado como premissas para o docente no trabalho com a leitura?” A princípio, ela destaca que o primeiro passo é que o professor seja leitor e que possa desenvolver nos alunos esse mesmo gosto pela leitura.

Além disso, ao longo do processo, as crianças tendem a rejeitar a leitura porque a confundem com o livro escolar e veem a leitura como uma obrigação. Diante dessa interlocução, a autora ressalta que, se o professor conseguir quebrar esse gelo, conseguirá avançar com seus alunos. A autora também assegura que não existem fórmulas para o trabalho com leitura em sala de aula, mas que há uma série de pré-condições no trabalho pedagógico por meio do lúdico.

Diante disso, aludimos também às proposições de Marisa Lajolo (2018), quando a autora propõe uma discussão sobre qual é o papel da família na criação do hábito da leitura

nas crianças: Existe receita para gostar de ler? Diante do exposto, a autora discute as possibilidades de criação de um espaço adequado que incentive a leitura não apenas na escola, mas também no aconchego de casa. Visto que “a literatura é extremamente pessoal e deve ser compartilhada. Ao ler o mesmo livro que seu namorado, irmão, amiga ou pessoas com quem você convive, o leitor tem o que conversar e pode compartilhar com outras pessoas, pois é uma forma de convívio extremamente prazerosa” (Lajolo, 2018).

Concluimos com as perspectivas de Paulo Freire (1994), que destacam que de ensinar é parte do processo de aprender e o processo de aprender é parte do processo de ensinar. Essa relação interligada evidencia que a educação não é uma via de mão única, mas, sim, um diálogo constante entre educador e educando, em ambos são coautores da construção do conhecimento. Assim, o ato de ler e de escrever estão intrinsecamente vinculados desde o início do processo de alfabetização de uma criança, já que a prática da escrita não ocorre sem a prática da leitura.

5. NAS PERSPECTIVAS BIBLIOGRÁFICAS DE SÔNIA BARROS E O LIVRO *TATU-BALÃO*

5.1. Biografia de Sônia Barros

Sônia Barros nasceu em 24 de agosto de 1968 na cidade de Monte Mor, na região de São Paulo. Ainda criança, mudou-se com a família para Santa Bárbara d'Oeste, também próxima ao estado de São Paulo. Anos depois, graduou-se em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba. Durante esse período, desenvolveu um amor genuíno pela literatura infantil e infantojuvenil, o que a levou a escrever poemas voltados para histórias infantis.

Figura 1: Sônia Barros



Fonte: Jornal Diário (2022)

Utilizando uma métrica curta, a autora produziu e publicou 23 obras literárias destinadas ao público infantil. Com esses trabalhos, ela ganhou o prêmio Pará na literatura infantil brasileira na categoria Destaque Poetisa para Todas as Idades, em 2014, com o livro “Fios”; foi semifinalista do Prêmio Oceanos de Literatura, em 2015, e, em 2017, com a obra “Tempo de Dentro”. Diante dessa trajetória, seu livro de maior prestígio, *Tatu-balão*, foi promovido pela Fundação Social Itaú e selecionado para a campanha “Leia para uma Criança.” Além disso, em 2019, a recebeu o selo “Altamente Recomendável” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Uma de suas obras mais recentes é “Biruta”, em parceria com Odilon Moraes, da Editora Moderna, que foi selecionada para o catálogo da Feira de Bolonha de 2019. Ademais, essa obra recebeu o Prêmio da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) na categoria “Texto Infantil” e, posteriormente, foi selecionado como Livro do Ano pela mesma associação. Sônia Barros também celebrou o convite da Feira do Livro do Município de Sertãozinho e agradeceu com as palavras: “Fiquei muito feliz quando recebi o convite para ser a patronesse da Feira, até porque eu já fui à Feira do Livro de Sertãozinho outras vezes, e é um evento maravilhoso, ainda mais por lidar com o público jovem e infantil, que é uma das coisas que eu adoro” (Sertãozinho, 2019, s/p).

Em síntese, as obras de Sônia Barros são produzidas por meio de poemas que utilizam versos e rimas, brincando com o uso verbal e imagético, além de apresentar desenhos e imagens coloridas às crianças. Nessa medida, Sônia destaca-se na literatura infantil brasileira por trazer a sutileza, a delicadeza, a sensibilidade, a amizade, a persistência e o respeito em suas obras.

5.2 O sonho de um Tatu-Bola

O livro *Tatu-balão* é uma narrativa poética escrita por Sônia Barros, ilustrada por Simone Matias e publicada pela editora Aletria, na cidade de Belo Horizonte, em 2015. Nesse âmbito literário, a narrativa conta a história de um tatu-bola (tatu do gênero *Tolypeutes*, *Tolypeutes tricinctus* e *Tolypeutes matacus*) que sonhava em se tornar um balão. O animal silvestre olhava para o céu todos os dias, com a esperança de mudar a realidade de sua espécie. Ademais, a autora utiliza recursos verbais e imagéticos para tornar a leitura mais agradável e cativante para o público infantil.

O narrador é um sujeito externo à narrativa, que conta a história em versos com rimas “abab”. Embora soubesse de sua verdadeira origem, o tatu-bola almejava voar como uma pássaro livre. Todos os dias, o corajoso tatu-bola subia no alto de um morro e se jogava desajeitadamente, tentando realizar seu grande sonho. Todavia, desafiando as leis da física e como era de se esperar, o teimoso animal rolava uma grande ribanceira abaixo, sem parar. Nesse desfeito, triste por mais uma tentativa falha de alcançar o voou, o protagonista tatu-bola conhece um menino chamado Damião, que lhe mostra seu maior passatempo: soltar pipa ao vento.

Damião incentiva o tatu-bola a continuar tentando, e, por obra do acaso, o tatu vai se animando. Dessa forma, “o tatu-bola tenta, obstinadamente, alcançar o que lhe parecia inalcançável” (Medina; Samedi, 2020). Curioso, o animal olha para a pipa do garoto e tem uma brilhante ideia. Então, o protagonista sobe para a pipa de Damião e realiza seu seu sonho de se tornar um tatu-balão. No final da narrativa, o animal compreende que o seu maior triunfo não foi voar como um balão, mas, sim, ser amigo de Damião. Em suma, a amizade do garoto foi relevante para que ele continuasse persistindo em seu sonho e abraçasse novas oportunidades.

Em uma entrevista com a emissora Agência notícia da Educação (2023), Sônia Barros revela, por meio de 10 perguntas, algumas curiosidades sobre a obra *Tatu-balão*. A escritora destaca que seu interesse pela literatura infantil nasceu na infância, em bibliotecas públicas escolares. Em seguida, vejamos algumas respostas de Sônia Barros:

Algo que me tocou de maneira especial foi saber que o livro ajudou crianças na recuperação de traumas dolorosos. Ao escrever para as crianças, não evito temas ainda considerados tabus, pois acredito que o livro pode ser um importante instrumento de apoio, de introdução numa conversa sobre algum momento doloroso ou de frustração. (Barros, 2023, s/p)

Consideremos, a seguir, a imagem da capa do livro *Tatu-balão*:

Figura 2: Capa do livro *Tatu-balão*



Fonte: Sônia Barros (2024)

Devemos ressaltar que, ao final da entrevista de Sônia Barros para a emissora Agência notícia da Educação (2023), a autora ainda relata algumas das inspirações que a motivaram no processo de escrita e compreensão do universo infantil. Em vista disso, destacam-se a poesia de Cecília Meireles, as obras de Clarice Lispector e de Ângela Lago.

No âmbito do livro *Tatu-Balão*, Sônia Barros faz uma dedicatória especial à escritora Ângela Lago. Em síntese, a autora conclui que, ao escrever a história do tatu-bola, ela traz uma reflexão ao leitor sobre a concretização de um sonho e o percurso árduo enfrentado em busca de novos horizontes.

6. NAS TRILHAS ANALÍTICAS DO LIVRO *TATU-BALÃO*

Para o melhor entendimento do poema narrativo, colocamos aqui a leitura completa do livro *Tatu-balão* (Barros, 2015):

Conheci um tatu-bola
Que não era feliz, não.
Tinha um sonho na cachola
Não ser bola, ser balão!

Todos os dias fazia
A caminhada comprida:

Do pé de um morro partia
E seguia na subida.

Lá em cima, sentia o vento
Batendo forte no rosto.
Seu sonho no pensamento
Lhe causava um alvoroço.

Ora calor, ora frio
E também dor de barriga
Um comprido arrepio
E alegria em seguida.

Tatu-bola suspirava
Olhando a imensidão.
Corajoso, se jogava
Para ser tatu-balão!

Mas em vez de ele voar
Como havia planejado,
Começava a despencar,
Rolando desenfreado!

Sentia, enquanto rolava,
Disparar seu coração.
O tombo só terminava
Cara-a-cara com o chão.

Depois de tentar
Subir e voar em vão,
Tatu-bola encontrou
O menino Damião.

Como era dia de vento
Damião mostrou ao tatu
O seu melhor passatempo:
Empinar pipa no azul!

Tatu, que estava tão triste,
Acabou até sorrindo.
Sem perceber distraiu-se
Com aquele quadro lindo.

De repente, vendo a pipa
Ser levada pelo vento,
Descobriu, feliz da vida,
Que era um mágico momento.

O esperto tatu-bola
Não perdeu seu tempo, não:
se agarrou na rabiola
e voou feito balão.

Foi forte a felicidade
no coração do tatu,
que voava de verdade,
enfim, cruzando o azul.

Esse foi só o primeiro,
ora no alto, ora no chão,
de muitos outros passeios
do tatu com Damião.

Pois muito mais importante
do que o voo de verdade
é que dali em diante
começou uma amizade.

E os dois se divertiam
mesmo sem vento soprando.
No alto do morro subiam,
depois desciam...rolando.

De início, evidenciamos que, durante nosso fluxo de análise, a fim de proporcionar um melhor entendimento mobilizamos dois movimentos importantes a saber; descrição dos recortes selecionados e, posteriormente, interpretação, isto é, à análise em si. Cabe destacarmos que todos os recortes são configurados em formato figura, o que também deixa ver as ilustrações no livro. Nesse ponto, passamos o primeiro movimento de análise, atentamos, a seguir, ao primeiro recorte selecionado (o sonho):

Figura 3: Sonho



Fonte: Barros (2015, p. 01)

Na figura intitulada “Sonho”, em análise, ressaltamos dois elementos principais, a saber: o verbal (texto) e o imagético (ilustração). O texto consiste em um breve poema que conta a história de um tatu-bola insatisfeito com sua própria natureza, desejando em ser algo diferente, não uma bola, mas um balão. A linguagem é simples e rítmica, utilizando rimas, como: “cachola” e “bola”, que enfatizam a insatisfação do tatu com sua condição e seu anseio por mudança. Nesse contexto, ressaltamos expressões como: “não era feliz, não”, que produz efeitos de sentidos que reforçam o sentimento de tristeza do personagem, enquanto: “ter um sonho na cachola” confere um tom lúdico e criativo ao seu desejo.

Por conseguinte, a ilustração complementa o texto, retratando um tatu-bola da espécie *Tolypeutes tricinctus* enrolado parcialmente, com a cabeça à mostra, assemelhando introspecção ou tristeza, já que o tatu se enrola como forma de proteção. O cenário ao fundo, com destaque para o cacto à direita, é característico dos habitats naturais do tatu, encontrados exclusivamente na caatinga e em áreas de cerrado brasileiro. Tendo em vista que esses ecossistemas únicos abrigam essa espécie, sendo as principais regiões onde o tatu-bola pode ser encontrado em seu ambiente natural (Mundo Educação, 2024). As cores, em tons pastéis e terrosos, geram um ambiente tranquilo e simples. Além disso, a textura da ilustração, que parece feita à mão, dá um aspecto artesanal, proporcionando um toque infantil e acolhedor, em harmonia com o tom da narrativa.

Acima da ilustração (e interagindo com ela), o texto apresenta a primeira estrofe do poema: “um tatu-bola que não era feliz, não. tinha um sonho na cachola: não ser bola, ser balão conheci”, centralizada e escrita em caixa alta, na cor marrom. Diante do exposto, essa estrofe do poema reforça o imagético de que o tatu-bola está triste com sua limitação de espaço. No texto, as rimas e as repetições são usadas para criar musicalidade e reforçar a mensagem poética, dando ritmo ao poema. As palavras “cachola” e “bola”, por exemplo, produzem uma conexão sonora entre os versos, já que “balão” rima com “não”, finalizando a estrofe com coesão textual. Em relação às repetições, a palavra “não” aparece duas vezes, como podemos observar no verso a seguir: “não era feliz, não”, expressando a insatisfação e a negação do tatu-bola.

Ao considerarmos todos esses aspectos, podemos notar que a interação entre elementos verbais e imagéticos desempenha um papel fundamental na aquisição da leitura por crianças, uma vez que a ilustração, em cores suaves e traços expressivos, retrata o personagem principal, o tatu-bola, em uma postura que evoca a sensação de aprisionamento e melancolia.

Assim, o tatu-bola, enclausurado em sua carapaça, com a cabeça para fora, produz efeitos de sentido ligados à tristeza, alinhando-se com o verbal: “que não era feliz, não”. Essa combinação de texto e ilustração, além de cativar a atenção da criança, facilita a compreensão da narrativa, dado que a imagem ilustrativa auxilia na decodificação de sinais gráficos, tornando a leitura mais acessível e prazerosa. O imagético, portanto, funciona como um elemento de relação visual que complementa o texto verbal (e vice-versa), possibilitando que a criança desenvolva ideias, pensares e uma visão mais ampla da história e do mundo.

Além disso, o aspecto visual do tatu-bola dentro de sua carapaça, vinculado ao verso: “tinha um sonho na cachola: não ser bola, ser balão!”, produz uma representação que reforça o desejo do personagem por liberdade e leveza. A carapaça, que representa restrição e dificuldade de ser quem ele realmente deseja ser, contrasta com o sonho de um balão flutuando no céu, que simboliza a liberdade e a leveza que ele busca. Essa oposição entre os elementos verbais e imagéticos é relevante para a compreensão da história, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade da criança de investigar, pensar, criar e interpretar. No fluxo de nosso trabalho, atentamos, na sequência, ao nosso segundo movimento de análise (a frustração):

Figura 4: Frustração



Fonte: Barros (2015, p. 07)

A figura intitulada por nós como “Frustração”, em análise, exhibe uma ilustração que complementa uma parte da narrativa poética do tatu-bola, inserido em um cenário natural,

conforme descrito na figura 3. No topo da ilustração, em caixa alta e na cor marrom, encontra-se o seguinte poema: “mas em vez de ele voar como havia planejado, começava a despencar, rolando desenfreado!”. A tipografia é simples e legível, complementando o tom suave da composição. Na ilustração, vemos o tatu-bola em destaque, retratado em um momento de queda, rolando de forma descontrolada. Ele está enrolado, como é característico de sua natureza, simbolizando sua tentativa frustrada de mudar sua condição. As tonalidades da ilustração usa uma paleta em tons terrosos e pastéis, reforçando uma sensação de simplicidade e suavidade.

O cenário que cerca o tatu-bola é mínimo, com elementos sutis como partículas de poeira, que indicam o movimento acelerado e a trajetória da queda. A ausência de detalhes mais complexos no fundo contribui para dar foco à ação do personagem, e as cores suaves ajudam a manter um ambiente leve e infantil, coerente com o tom narrativo da história. Nesse sentido, a combinação do verbal e do imagético reforça a ideia de insatisfação e descontrole, já que o tatu-bola, ao tentar voar, acaba caindo e rolando. Assim, o visual complementa o conteúdo verbal ao capturar o momento em que o sonho do tatu-bola não se realiza como esperado, evidenciando o tema da frustração diante de suas limitações.

Ao analisarmos todos os aspectos baseados na simplicidade do poema, notamos uma linguagem sem extravagâncias, com versos curtos e rimados. Essa abordagem não apenas proporciona a musicalidade e o ritmo, mas também desenvolve a memorização e a participação ativa das crianças na leitura, atraindo a atenção delas de maneira lúdica e envolvente. Nesse contexto, podemos citar a utilização de palavras como “planejado” e “desenfreado”, que reforça uma dinâmica rítmica e permite que a criança se familiarize com padrões linguísticos, ajudando no processo de alfabetização e na decodificação de novas palavras.

Ademais, temos a abordagem do elemento imagético, que, ao representar o tatu-bola em queda, produz uma conexão emocional imediata com o jovem leitor. Dado que a imagem do tatu-bola rolando desenfreadamente expressa de maneira visual e direta o conceito de perda de controle e de frustração, enquanto as tonalidades terrosas e pastéis do ambiente produzem uma sensação acolhedora, que contrabalança o cognitivo, isto é, oferecendo um conteúdo mais dramático. Como vimos, anteriormente na seção teórica deste trabalho, para as crianças, o visual ajuda a concretizar conceitos abstratos como sonhos e frustrações, facilitando a compreensão emocional e cognitiva da narrativa. Assim, a simplicidade do fundo e o foco no personagem permitem que as crianças se concentrem no essencial, sem distrações desnecessárias.

Desse modo, a interação entre verbal e imagético é crucial. A partir do verso: “mas em vez de ele voar como havia planejado”, imediatamente seguida da ilustração do tatu-bola caindo, a criança percebe a relação entre expectativa e realidade. A decepção do tatu-bola, que sonhava em voar mas acaba rolando pelo chão, cria uma ponte interessante entre o real e o ficcional. Para as crianças, esse sentimento é muito verdadeiro, pois, no cotidiano, elas também experimentam frustrações quando seus desejos não se realizam como esperado. Porém, temos que aprender a lidar com as frustrações da vida.

Assim, a sinergia entre os elementos verbais e imagéticos não apenas enriquece a compreensão da narrativa, mas também abre espaço para reflexões sobre as emoções. Essa combinação permite que os jovens leitores explorem o que significa lidar com limitações e frustrações, oferecendo um contexto propício para discussões sobre esses sentimentos. Desse modo, a interligação entre texto e ilustração possibilita as crianças a se identificarem com o tatu-bola, estimulando uma conversa sobre seus próprios desafios e sonhos, e contribuindo para um desenvolvimento emocional saudável.

Nessa medida, ao interpretar esses resultados, podemos ressaltar que a combinação entre elementos verbais e imagéticos promove a leitura infantil ao tornar o processo mais interativo e emocionalmente envolvente. O uso de rimas e ilustrações simples, mas expressivas, garante que a criança seja constantemente estimulada, tanto cognitivamente quanto afetivamente a se interessar pela narrativa. Essa sinergia entre verbal e imagético não apenas facilita o entendimento da narrativa, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de interpretação, ao permitir que as crianças façam conexões entre o que veem e o que leem. A seguir, consideremos o último movimento de nossa análise (a superação):

Figura 5: Superação



Fonte: Barros (2015, p. 10)

Na figura intitulada “Superação”, novamente, percebemos a interação entre texto escrito e ilustração, ambos colaborando para dar continuidade à narrativa do tatu-bola. O texto, composto por uma breve estrofe, conta mais um episódio da trajetória do personagem tatu-bola, que, após várias tentativas frustradas de subir e voar, encontra o menino Damião. A simplicidade da escrita, com rimas e versos curtos, mantém o tom leve e acessível, proporcionando uma leitura fluida para o público infantil. Vejamos, o poema: “depois de tanto tentar. subir e voar em vão, tatu-bola encantou o menino Damião”.

A ilustração que acompanha o poema reforça visualmente o conteúdo apresentado. Na parte inferior direita da ilustração, encontramos o menino Damião, retratado em tons pastéis, com um semblante sereno e um olhar tranquilo, vestindo uma camiseta azul. O cenário é composto por uma floresta com árvores estilizadas, de cores suaves, que remetem um ambiente natural, mas de forma abstrata, sem detalhamentos excessivos. As árvores, com troncos finos e alongados, em tons marrons e acinzentados, completam a ambientação do encontro entre o tatu-bola e o menino.

Dessa forma, as cores utilizadas na ilustração, em tons terrosos e suaves, mantêm a atmosfera acolhedora e harmoniosa do livro *Tatu-balão* contribuindo para a produção de um ambiente calmo, em consonância com a narrativa poética. A ausência de elementos complexos no fundo garante que o foco principal seja a interação entre os personagens e o momento de transição na jornada do tatu-bola. Assim, o visual complementa o texto escrito (e vice-versa), reforçando o aspecto emocional da narrativa e possibilitando uma experiência de leitura imersiva e afetiva para as crianças.

Nesse contexto, notamos como a simplicidade do texto verbal, com versos curtos, rimados e claros, estimula a leitura infantil. A estrutura repetitiva e ritmada do texto, facilita o processo de alfabetização e reforça a memorização de novos códigos escritos. Além disso, as rimas, como “subir” e “voar”, atraem a atenção das crianças, produzindo um ambiente lúdico e criativo. No âmbito imagético, a figura do menino Damião é retratada de maneira acolhedora, estabelecendo uma conexão emocional com o jovem leitor. A expressão calma do menino, combinada com a simplicidade da ilustração em tons suaves e pastéis, harmoniza com o tom do texto escrito e convida à leitura. Isso permite que as crianças identifiquem facilmente os personagens e compreendam a narrativa por meio da interação entre o verbal e o imagético.

De maneira semelhante, a ilustração da floresta estilizada, com árvores abstratas e o tatu-bola em movimento, contribui para a contextualização espacial da narrativa. Visto que a leveza das ilustrações evita sobrecarregar a visão da criança, possibilitando uma leitura mais focada nos personagens e suas emoções. Essa clareza visual complementa o texto de maneira eficaz, produzindo uma ponte entre o real e o imaginário, facilitando a assimilação dos conceitos de tentativa, frustração e encontro com o menino Damião. Dessa forma, a ilustração gera uma metáfora visual que, junto com o texto, torna o conceito de superação em algo tangível para a criança. A experiência de leitura, portanto transforma-se em um aprendizado sobre persistência e encontros transformadores.

Por conseguinte, fica evidente, em nossa análise, que a combinação entre verbal e imagético é essencial para a aquisição da leitura infantil. A partir dos recortes selecionados, em formato figura, percebemos que o uso de rimas e versos curtos, alinhados a ilustrações simples e sensíveis, garante um estímulo constante, tanto cognitivo quanto visual, para as crianças. As ilustrações, nesses casos, ajudam na compreensão do texto, ao concretizar conceitos e emoções, como frustração e aceitação, em formas visuais que podem ser facilmente interpretadas pelos jovens leitores.

Dessa forma, os dados obtidos a partir das análises das ilustrações revelam que a combinação de texto e ilustração é uma ferramenta poderosa na promoção da leitura infantil. À medida que a narrativa se torna acessível, criativa e atraente por meio de versos simples e ilustrações que dialogam diretamente com o texto, a criança consegue fazer conexões intuitivas entre o que vê e o que lê. Além disso, a interação entre o verbal e o imagético possibilita um aprendizado emocional e cognitivo simultaneamente. Ao acompanhar a jornada do tatu-bola e seus encontros, como aquele com o menino Damião, a criança internaliza lições

sobre frustração, superação e amizade de maneira mais profunda do que se apenas um dos elementos estivesse presente.

Também, os três momentos da estrutura do poema narrativo levantados aqui (o sonho, a frustração e a superação) revelam uma tensão criativa na construção do poema, dando a ele movimento e levando uma ânsia em lê-lo. Como informa Candido (2008, p. 5):

[...] os aspectos relevantes de cada poema: às vezes a correlação dos seguimentos, às vezes a função estrutural dos dados biográficos, às vezes o ritmo, a oposição de significados, o vocabulário etc. Mas em todas as elas está implícito o conceito básico de estrutura como correlação sistemática das partes, e é visível o interesse pelas tensões que a oscilação e a oposição criam nas palavras, entre as palavras e na estrutura, frequentemente com estratificação de significados.

Em síntese, o uso harmônico do verbal e do visual na construção da estrutura do livro *Tatu-balão* não apenas promove a leitura, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. O texto rimado e simples convida a criança a explorar a linguagem de forma lúdica, enquanto o aspecto imagético fornece o apoio necessário para que conceitos abstratos e complexos sejam compreendidos de maneira concreta e acessível. Ainda, o uso de elementos simples na composição da narrativa, como tatu, o brincar de pipa, o voar etc., dão um ar de proximidade para as crianças.

Tudo isso ressalta a importância da combinação de elementos verbais e imagéticos na criação de experiências de leitura que são tanto educativas quanto emocionalmente envolventes para as crianças, tornando este livro uma excelente ferramenta para o trabalho em sala de aula, especialmente na educação infantil.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos, por meio deste texto, a relevância da obra *Tatu-balão*, de Sônia Barros, como um instrumento possível no fomento do processo de aquisição de leitura em crianças. Ao longo de nossos movimentos de análise, foi possível evidenciar a eficácia da combinação de elementos linguísticos, narrativos e visuais, que não apenas enriquecem a experiência de leitura, mas também produzem um ambiente estimulante para o desenvolvimento das habilidades leitoras.

O livro em questão, por meio de sua linguagem simples e ritmada, faz uso de rimas que atraem e engajam os jovens leitores, facilitando a familiarização com a estrutura da língua. As ilustrações, por sua vez, desempenham um papel fundamental na complementação

do texto, proporcionando uma dimensão visual que expressa emoções e sentimentos de maneira simples e lúdica. Essa interação entre o verbal e o imagético permite que as crianças façam conexões intuitivas entre o que veem e o que leem, promovendo uma compreensão mais rica e profunda da narrativa.

Além disso, a história do tatu-bola, marcada por seus anseios e frustrações, reflete situações que muitas crianças vivenciam, o que possibilita a identificação com o personagem. Essa identificação não só enriquece a experiência de leitura, mas também possibilita aprendizado emocional significativo, incentivando discussões sobre temas como sonhos, limitações, superações e alegrias da vida. A literatura, assim, se transforma em um espaço seguro para que as crianças explorem e compreendam suas próprias emoções e desafios.

Essa pesquisa também permitiu uma visão mais ampla da literatura infantil no Brasil, destacando como obras como *Tatu-balão* contribuem para a formação de uma identidade literária nacional. O retrato da fauna e flora brasileiras, associado à trajetória do tatu-bola, enriquece o repertório cultural das crianças, ajudando-as a valorizar sua herança cultural. Além disso, ao apresentar narrativas que falam diretamente ao público infantil, a obra estimula o interesse pela leitura, proporcionando o hábito de ler desde a infância.

Em relação aos objetivos traçados, a análise revelou que todos foram satisfatoriamente atingidos. As investigações sobre as características visuais e narrativas do livro demonstraram como esses elementos colaboram para despertar o interesse pela leitura e facilitar a compreensão da história. A pesquisa também aprofundou a compreensão sobre a literatura infantil brasileira e identificou características linguísticas que auxiliam na aquisição de habilidades de leitura, consolidando a importância do texto para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

Ademais, a pergunta de pesquisa foi claramente respondida, salientando que a combinação de elementos verbais e imagéticos no livro *Tatu-balão* contribui de forma significativa para o processo de aquisição da leitura em crianças em fase de alfabetização. A interação harmoniosa entre texto e ilustração não apenas enriquece a narrativa, mas, também, serve como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de interpretação.

Assim, por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, este trabalho reforça o entendimento de que a literatura infantil deve ser encarada como uma poderosa ferramenta de aprendizado multidimensional. O uso harmonioso do texto e da ilustração em *Tatu-balão* não apenas proporciona prazer e diversão, mas também funciona como uma ponte para a construção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento emocional das crianças.

Portanto, a obra de Sônia Barros se apresenta como um excelente recurso para educadores e pais que desejam introduzir a literatura na vida das crianças de forma significativa.

Em suma, as considerações aqui apresentadas destacam que a obra *Tatu-balão*, ao integrar de maneira eficaz elementos verbais e imagéticos, contribui para a formação de leitores mais críticos e mais criativos a partir da utilização de elementos culturais tipicamente brasileiros. O livro oferece uma experiência de leitura que é ao mesmo tempo educativa e envolvente, encorajando as crianças a explorar a linguagem e suas próprias emoções de forma lúdica e acessível. Esse legado literário é de suma importância, pois fomenta não apenas o prazer pela leitura, mas também a capacidade de refletir e interpretar o mundo ao seu redor, habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Portanto, a análise realizada neste trabalho confirma que a obra de Sônia Barros desempenha um papel imprescindível na promoção da leitura infantil, proporcionando não apenas um contato com a literatura, mas também uma experiência de aprendizado que transcende as páginas do livro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Literatura infantil: Reflexões e Práticas**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-epraticas>. Acesso em: 22 mai/ 2024.

BARROS, Sônia. **Tatu-balão**. Belo Horizonte: Editora Aletria, 2015.

BARROS, Sônia. **Entrevista para Agência de notícias da Educação**. São Paulo, 02 out, 2023. Itaú social: Meu encantamento nasceu na biblioteca pública. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/meu-encantamento-pelos-livros-nasceu-na-biblioteca-publica/> Acesso em: 08 Jun/2024.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. Caderno de análise literária. São Paulo: Editora Ática, 8ª ed., 10ª imp., 2008.

ELESBÃO, Juliane. Literatura infantil no processo de aquisição de leitura e da escrita. Blog da **Associação Livros para a Vida – ALPV**. Publicado em 30/07/2020. MaManguape/ PB.

FREIRE, Paulo. Ensinar, aprendendo. **O Comunitário**. Publicação da Escola Comunitária de Campinas. Ed. 38, ano VI, p. 5-9, mar. 1994.

FERNANDES, Fernanda. **O Papel da imagem na literatura infantil**. Rio de Janeiro, 2019.

GLOBO. De aluno reprovado em português a escritor renomado: Como Monteiro Lobato revolucionou a literatura infantil. **G1 Vale do Paraíba e Região**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2024/04/18/de-aluno-reprovado-em-portugues-a-escritor-renomado-como-monteiro-lobato-revolucionou-a-literaturainfantil.ghtml>. Acesso em: 04 maio, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JORNAL DIÁRIO. 25 anos de carreira: Sônia Barros lança novo livro no Sábado na Estação Cultura. Divulgação: 17 ago, 2022. Disponível em: <https://diariosbo.com.br/noticia/28753/Cidades/25-anos-de-carreira-Sonia-Barros-lanca-novo-livro-no-sabado-na-Estacao-Cultural>. Acesso em: 08, jun/ 2024.

LAJOLO, MARISA. Sistema Estadual de Bibliotecas. Leitura, suas mediações e seus mediadores. **YouTube**, 7 abril, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/jbhXqGxfYLE?si=YKxj4YHFjcuFIWW3>

LAJOLO, Marisa. Cultivando leitores. **ETD Educação**. YouTube, 25 outubro 2018. Disponível em: https://youtu.be/9-dQt8hsuxA?si=Y4_7Koj_9jntdYJG Acesso em: 10 Junho, 2024.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo, Editora brasiliense, 1ª Edição, 1982.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. São Paulo, Editora Ática, p.17-19, 2007.

MARANHE, Elisandra André. Uma Visão sobre a Aquisição da Leitura e da Escrita. **Núcleo de Educação a Distância**. UNESP / São Paulo, 2010.

MEDINA, Samuel; SAMEDI, Nerito. Tatu-balão - uma amizade que transforma. Blog **O Guardião de Histórias**. De: 10 abril, 2020. Disponível em: <https://www.oguardiaodehistorias.com.br/2020/04/tatu-balao-uma-amizade-que-transforma.html> Acesso em: 8 jun. 2024.

Mundo Educação. **UOL**. Conheça o tatu-bola. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/tatu-bola.htm> . Acesso em: 05 out/ 2024.

RODRIGUES, Wallace. Por uma literatura nem tão infantil assim: Literatura e Resistência. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 33, 2021.

RODRIGUES, Maria Fernanda. 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura. **Jornal Estado de São Paulo**. 18 Maio 2016. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>

SANTOS, Juliane; ALVES, José Hélder Pinheiro. 'A menininha' na sala de aula: reflexões e propostas de abordagem de um poema. **Revista Entre Letras (Araguaína)**, v. 10, p. 70-84, 2019.

SERTÃOZINHO, Prefeitura Municipal. **Sônia Barros é a patronesse da 17ª Feira do livro de Sertãozinho**. De: 22 ago, 2019. Disponível em: [sertaozinho#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20Organizadora%20da%2017%C2%AA,escritora%20e%20poetisa%20S%C3%B4nia%20Barros](http://sertaozinho.sp.gov.br/~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20Organizadora%20da%2017%C2%AA,escritora%20e%20poetisa%20S%C3%B4nia%20Barros). Acesso em: 8 jun. 2024.

ZILBERMAN, Regina. Duas Décadas de Amadurecimento: Marcos da literatura infantil Brasileira entre 1960 e 1980. Revista **Entre letras (Araguaína)**, 2 jul/dez 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil para crianças que aprendem a ler**. São Paulo, (1985).

ZILBERMAN, Regina. Nova escola. **Entrevista**. São Paulo, 2007. Acesso em: 10 ago/ 2024 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/953/entrevista-com-regina-zilberman>

